

GEOPARQUES E GEOTURISMO: ABORDAGENS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.O CASO DO AROUCA GEOPARK (PORTUGAL)

Antonio Duarte¹, Artur Sá^{1 e 2}, Daniela Rocha²

¹ AGA – ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA; ² UTAD- UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RESUMO:

O conceito de Geoparque, implementado pela primeira vez no ano 2000, assenta em três grandes objetivos estratégicos de desenvolvimento territorial: a conservação do Património Geológico, a Educação para o desenvolvimento sustentável e a valorização da economia local e da qualidade de vida dos seus habitantes por via do Turismo Geológico.

De acordo com a definição aceite pela UNESCO, um Geopark é um território de limites bem definidos com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento sócio-económico local. Deve abranger um determinado número de geossítios de relevo ou de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativa de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. A estes valores associam-se ainda valores ecológicos, arqueológicos, históricos e culturais.

A Rede Europeia de Geoparques (EGN) foi fundada em 2000 por quatro geoparques, sendo presentemente composta por 50 territórios classificados. Os Geoparques membros desta Rede, ao abrigo da Declaração de Madonie, assinada em 2004 com a UNESCO, pertencem automaticamente a Rede Global de Geoparques - GGN *Global Geoparks Network*, composta atualmente por 88 territórios a nível Mundial.

Por outro lado, sendo os geoparques territórios por excelência para a prática de Geoturismo, entende-se que este, ao abrigo da declaração de Arouca (2011), deve ser definido como o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes, assumindo-se o turismo geológico como uma das diversas componentes do Geoturismo.

O Município de Arouca, situado no Norte de Portugal, a cerca de 50 km a sul do Porto, reconhecido pelo seu singular património natural e cultural, implementou desde 2006, a abordagem de Geoparque que se desenvolveu em quatro fases distintas e complementares. Numa primeira fase, (2006-2007), foi levado a cabo um estudo científico de caracterização, inventariação, quantificação, seriação e classificação de geossítios. Numa segunda fase (2007-2008), foi estudada e definida a forma jurídica mais apropriada ao território e criada a estrutura de gestão para o Geoparque Arouca (AGA – Associação Geoparque Arouca), oficialmente formalizada em Junho de 2008. Numa terceira fase (2008-2009), foi elaborado, proposto e aprovado um plano de desenvolvimento estratégico composto por uma caracterização do território, uma análise SWOT, definição dos objetivos estratégicos e de um plano de ação a longo prazo para o período 2008-2013. Por fim, foi elaborado o dossier de candidatura à Rede Europeia de Geoparques que após análise e avaliação de terreno por peritos, integrou por unanimidade do Comité de coordenação da EGN a respetiva rede em Abril de 2009.

Atualmente, o Arouca Geopark é uma marca registada no INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, no âmbito da sua estratégia de marketing territorial, afirmando-se como um destino turístico inovador e diferenciador na área do Geoturismo.

Com uma série de projetos de investimento diversificados, implementados e em curso, e um crescente envolvimento da população local, no presente a AGA assume e implementa a sua estratégia de desenvolvimento sustentável do território Arouca Geopark.

PALAVRAS CHAVE: GEOPARQUES, GEOTURISMO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AROUCA GEOPARK